REVISTA ACPA
Feira de Garvão
XXVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA - 2024
acpa
associação de criadores de porco alentejano

A INVESTIGAÇÃO SOBRE O PORCO ALENTEJANO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

TEXTO Rui Charneca[1], José Manuel Martins, Amadeu Freitas
Universidade de Évora – Departamento de Zootecnia, Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED)

A Universidade de Évora (UÉ) realiza, desde os anos 80 do século XX, estudos e projetos sobre o porco de raça Alentejana, procurando assim contribuir para o seu conhecimento, produção e valorização. Em concreto, desde essa altura até ao período que é aprofundado neste artigo, participámos em 8 projetos nacionais e internacionais com estudos sobre esta raça. Esses trabalhos, maioritariamente liderados pelo Professor José Luís Tirapicos Nunes, cujo papel na promoção da raça é indubitavelmente meritório, ajudaram no processo de recuperação da raça, quase extinta à época. Permitiram também aumentar significativamente o conhecimento científico sobre estes animais e seus produtos. De facto, foi na década seguinte que surgiram as Associações de Criadores da raça, a secção da Raça Alentejana no Livro Genealógico Português de Suínos, as primeiras indústrias de transformação modernas e os produtos de porco Alentejano com certificação Europeia (DOP e IGP) Na sequência desses projetos, outros surgiram e propomo-nos aqui apresentar os principais projetos de investigação sobre o porco Alentejano em que a Universidade de Évora esteve envolvida nos últimos 10 anos, através do seu instituto MED - Instituto para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (anteriormente com a designação de ICAAM).

Entre 2013 e 2015, e com a coordenação do Professor Amadeu Freitas, participámos num projeto de cooperação transfronteiriça Portugal-Espanha, o projeto MITTIC – "Modernización e Innovación Tecnológica com base TIC em sectores estratégicos y tradicionales". No âmbito dessa participação, foi realizado um estudo sobre os efeitos da atividade física nos parâmetros sanguíneos, características da carcaça e qualidade da carne de porcos Alentejanos. Foram criados dois grupos experimentais de 9 animais cada, um deles com os animais permanentemente alojados em parques individuais de 3 m² (foto 1) e outro onde os animais estavam num parque com cerca de 400 m2. Neste grupo, a zona de alimentação e descanso (foto 2) e a zona de abeberamento estavam separadas, unidas por um corredor, o que implicava que os animais tinham de caminhar pelo menos 800 m por dia para se deslocar entre os comedouros e os bebedouros. Os animais foram seguidos dos 87 até aos 160 kg de peso vivo (PV), altura em que foram abatidos.

Este estudo apresentou resultados interessantes publicados numa revista científica[2]. Realçamos

[1] rmcc@uevora.pt
[2] https://doi.org/10.3390/ani11010156

Foto 6 - Vista aérea dos três parques experimentais

Foto 7 - Pormenor das estruturas de alimentação e abeberamento

Foto 8 - Pormenor de uma charca num parque experimental

Os resultados deste estudo foram apresentados em vários eventos e artigos científicos[7]. Os principais resultados produtivos são apresentados no quadro 1, onde se pode verificar o melhor desempenho dos animais inteiros quando comparados com os castrados, bem como os benefícios da ração experimental, que permitiu crescimentos mais rápidos e uma maior eficiência de uso do alimento sem comparação com a dieta comercial de montanheira. As carcaças destes animais eram mais musculadas, mais magras e com uma gordura mais (poli)insaturada.

Os valores dos compostos responsáveis pelo odor e sabor a macho analisados na gordura dos porcos inteiros Alentejanos ficaram abaixo do limiar referido na bibliografia científica como sendo detetável pelo consumidor, mas dada a importância económica dos produtos cárneos obtidos na fileira do porco Alentejano, estes resultados necessitam ser confirmados por painéis de provadores e mais dados experimentais.

Presentemente, e desde 2023, somos líderes de um projeto financiado pelo PRR, concurso "Territórios Sustentáveis", o projeto SUMO - "Sustentabilidade do Montado", que é um projeto multitemático com várias tarefas ligadas aos porcos Alentejanos: Adequação de protocolos de imunocastração de machos (fotos 9 e 10); Validação de marcadores de prolificidade; Teste de metodologias de processamento pré-criopreservação de sémen para maior fertilidade após descongelação e; Otimização de protocolos de

Desempenho (40 - 160kg PV)

	Grupo C	Grupo I	Grupo IE	Valor de p
Ganho médio diário (GMD, g)	610 ± 12 ^{a}	649 ± 22 ^{ab}	691 ± 15 ^{b}	p = 0,008
Dias em ensaio	193 ± 5 ^{a}	175 ± 2 ^{b}	167 ± 4 ^{b}	p < 0,001
Índice de conversão	4,6 ± 0,1 ^{a}	4,2 ± 0,1 ^{b}	3.9 ± 0,1 ^{c}	p < 0,001

dro 1 - Resultados de desempenho dos porcos Alentejanos utilizados no projeto ECO-PIG

exemplo https://doi.org/10.3390/ani13132221; https://doi.org/10.3390/ani13193099; https://doi.org/10.3390/genes14091722; s://doi.org/10.3390/vetsci10110641)

oto 9 - Medições testiculares nos animais em ensaio

Foto 10 - Testículos de animais imunocastrados com 1 ano de idade

Foto 11 - Inseminação de porca Alentejana

inseminação artificial de suínos alentejanos em condições de campo (foto 11).

Estes estudos estão em curso e alguns resultados preliminares foram já apresentados em eventos científicos[8]. Os objetivos específicos destes trabalhos são a obtenção de uma alternativa à castração cirúrgica adaptada à raça e ao seu sistema de produção, poder fazer melhoramento genético da raça com suporte de ferramentas de genética molecular, ter sémen da raça crioconservado para efeitos de reserva genética e/ou melhoramento genético, e ter um método de inseminação artificial mais exequível nas condições mais comuns de exploração da raça.

Nota final

A Universidade de Évora tem desempenhado e continua a desempenhar um papel importante na expansão do conhecimento científico sobre a raça suína Alentejana, contribuindo assim para a sua valorização. Este artigo descreve sumariamente alguns dos trabalhos realizados em diversas áreas e com diferentes objetivos, principalmente de investigação aplicada, cujos resultados podem ser aplicados na produção comercial destes animais. Temos procurado também estabelecer parcerias com diversos atores da indústria, essenciais para a transmissão do conhecimento aos vários agentes da fileira de produção, incluindo as Associações de Criadores de suínos de raça Alentejana.

O nosso objetivo será continuar neste caminho de cooperação, para fortalecer ainda mais a fileira de produção de porcos Alentejanos e seus produtos, estando sempre disponíveis para colaborar e estabelecer diálogos com os agentes dessa indústria para futuros estudos, projetos ou outras formas de parceria.

[8] https://jornadas.hvetmuralha.pt/index.php/programa-sala-giraldo/